

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado e chuvas	Chuvas e trovoadas	Geadas		

SOL E LUA	Nasc. 06:55 Ponente 17:44	Chão 14:09	Ming. 21:06	Neva 23:09	Cresc. 06:09
MARÉ	Hora Alta	max 0,11m alt. 0,2m	min 0,9m	max 1,047m alt. 0,4m	min 0,2m

BRASIL

Risco de chuva e vento forte no Rio Grande do Sul. Chuva persistente no leste da Bahia. Chove rapidamente no litoral leste do Nordeste e no Norte. Sol e ar seco no restante do país.

RIO

Uma grande massa de ar seco predomina sobre o Sudeste do país. A semana começa com sol forte e tardes quentes no Rio de Janeiro. Não chove.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	17/32°	16/34°	18/33°	16/36°	Baixa
AMANHÃ	18/34°	17/36°	19/35°	16/38°	Baixa
QUARTA	19/31°	18/33°	20/32°	17/34°	Baixa
QUINTA	18/33°	17/35°	19/34°	17/37°	Alta
SEXTA	19/28°	18/30°	20/29°	17/31°	Alta
SÁBADO	18/25°	17/27°	19/26°	16/26°	Baixa
DOMINGO	18/27°	17/29°	19/28°	17/29°	Baixa

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Urca, Leme, São Conrado, Pepino e Barra (Quebra-mar).

informações: Inea

Ondas - Ondas por volta de 1m. Ondulação de leste. Melhores locais: Grumari, Praia e Macumba.

informações: Ricouart

Ventos - Vento de nordeste, entre 10km/h e 25km/h, com rajadas de até 55km/h.



Retrôcesso. Pasto desmatado reúne gado na cidade de Apuí, no Amazonas; para ambientalistas, atual ritmo de devastação pode anular esforços de redução obtidos de 2005 até 2012, período que registrou uma queda de quase 80% nas taxas

Desmatamento da Amazônia quase dobra em 2019

Dados do sistema de alertas do Inpe indicam que, de janeiro a agosto deste ano, 6,4 mil km² foram destruídos, uma alta de 91,9% em relação ao mesmo período de 2018; especialistas projetam 10 mil km² devastados até o fim deste ano

VINICIUS SASSINE E FLAVIA MARTIN societade@oglobo.com.br BRASILEIA E RIO

O desmatamento na Amazônia brasileira praticamente dobrou entre janeiro e agosto: foram 6.404,4 km² destruídos ante os 3.336,7 km² devastados no mesmo período de 2018, totalizando uma alta de 91,9%. Os dados são dos alertas emitidos pelo Deter (Detecção de Desmatamento em Tempo Real), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que norteiam o trabalho de fiscalização ambiental em campo. Apesar do Deter não ser o principal instrumento estatístico sobre desmatamento na Amazônia, ele indica uma tendência no aumento ou na queda do desmate. São esses dados que permitem o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais

Renováveis (Ibama) ir a campo para atuar desmatadores ou destruir equipamentos responsáveis pela prática. Os dados oficiais anuais de desmatamento são os do Prodes (Programa de Cálculo do Desflorestamento da Amazônia), também do Inpe, que consolida e compara as taxas da região. O primeiro resultado do Prodes no governo de Jair Bolsonaro, que vem questionando sistematicamente a atuação do Inpe, deve ser divulgado em novembro. O Prodes compila os dados de agosto de um ano a julho do outro. **PROJEÇÃO ATÉ O FIM DO ANO** Pesquisadores sênior e um dos fundadores do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), Paulo Moutinho diz que especialistas já estimam que, neste ano, o desmatamento poderá chegar, pela primeira vez

HISTÓRICO DA DESTRUIÇÃO

Dados do Inpe indicam quase o dobro de devastação na Amazônia



Taxas de desmatamento por ano (Prodes) EM KM²



Alertas do Deter para os meses de agosto EM KM²



Fonte: Programas Deter e Prodes do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) Editora de Arte

desde 2008, a 10 mil km². — É um aumento bastante expressivo se considerarmos que, em pouco mais de meio ano, a gente já alcançou a taxa média dos últimos anos, que era por volta de 6 mil ou 7 mil km² — diz o especialista, que faz o alerta: — As projeções que estavam sendo feitas, de 10 mil km² até o fim do ano, parecem se concretizar se o governo não tomar uma atitude. Para ele, essa situação significa praticamente anular pela metade todo o esforço de redução obtido de 2005 até 2012, período que registrou uma queda de quase 80% nas taxas de desmate. — É voltar atrás de uma maneira muito custosa para o país, anulando os esforços brasileiros na redução das emissões de gases poluentes, que é uma das consequências do desmatamento — lamenta. Enquanto o Prodes não é

divulgado, o Deter revela ainda que, se considerarmos apenas o mês de agosto de 2019, a devastação mais que triplicou em relação ao mesmo período do ano passado: foram 1,7 mil km² devastados no mês passado contra os 526,5 km² no mesmo período do ano anterior — um aumento de 223%. Procurado, o Ministério do Meio Ambiente não comentou as taxas de desmatamento até a conclusão desta edição. **DINHEIRO DA LAVA-JATO** Na semana passada, o governo federal e a Procuradoria-Geral da República chegaram a um acordo para destinar R\$ 1 bilhão do fundo da Lava-Jato para ações de combate ao desmatamento e incêndios na Amazônia. A decisão ainda deve ser homologada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes.